

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Maiko Carlos da Silva

Aplicação do ESG no processo de decisão da Engie Brasil

Florianópolis

2022

Maiko Carlos da Silva

Aplicação do ESG no processo de decisão da Engie Brasil

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Enfoque: Monográfico – Artigo

Área de concentração: Gestão de Projetos e Sustentabilidade

Orientador: Prof. Alexandre Marino Dr

Coorientadora: Samara da Silva Neiva Msc.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Maiko Carlos da
Aplicação do ESG no processo de decisão da Engie Brasil
/ Maiko Carlos da Silva ; orientador, Alexandre Marino,
coorientadora, Samara Da Silva Neiva, 2022.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Administração. 2. ESG. 3. ODS. 4. Tomada de Decisão.
5. Sustentabilidade. I. Marino, Alexandre . II. Neiva,
Samara Da Silva. III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Administração. IV. Título.

Título: Aplicação do ESG no processo de decisão da Engie Brasil

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 15 de Dezembro de 2022.

Profª Ana Luiza Paraboni
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:



Documento assinado digitalmente

Alexandre Marino Costa

Data: 19/12/2022 19:49:15-0300

CPF: ***.510.389-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Alexandre Marino, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª. Gabriela Mattei de Souza, Dra.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Samara Da Silva Neiva, Msc
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda a força para superar todos os desafios que me fizeram chegar até aqui.

Grato a Universidade Federal de Santa Catarina e a todos os professores que fizeram parte da minha formação.

Em especial ao meu Orientador Alexandre Marino e a minha coorientadora Samara Neiva por toda paciência e confiança nas atividades realizadas.

E a agradeço a toda minha família que sempre esteve ao meu lado. Obrigado por todo amor e carinho.

“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo.”

(Peter Drucker).

RESUMO

A sociedade nunca parou de buscar o progresso e isso gerou muitas oportunidades, mas também consequências graves ao planeta. A crescente demanda das organizações em assumir os seus impactos e garantir um futuro sustentável aumentou e o ESG entra como uma alternativa de estrutura de desenvolvimento sustentável que leva em consideração o ambiental, social e econômico. O objetivo deste artigo é analisar como a empresa Engie Brasil comunica as práticas de ESG no processo de tomada de decisão corporativa, incluindo quais ODS eles contribuem diretamente com as ações de ESG. A empresa divulga trimestralmente de forma transparente os indicadores de sustentabilidade que estão divididos em qualidade, meio ambiente e mudanças climáticas, pessoas e responsabilidade social. A partir dessas dimensões foi feito uma correlação com o tripé do ESG e com os objetivos de desenvolvimento sustentáveis. Este estudo conclui que a empresa traça as estratégias corporativas de acordo com os três eixos que são pessoas, planeta e performance, de modo que os 3Ps acabam direcionando as metas, indicadores e ODS que a empresa se propõe atingir até 2030. E ela comunica os seus stakeholders e investidores através do relatório de indicadores de sustentabilidade que está correlacionado com as práticas de ESG.

Palavras-chave: Ambiental, Social, Governança, ASG, ODS, Engie, Teoria da Decisão, Sustentabilidade

ABSTRACT

Society has never stopped striving for progress and this has brought many opportunities, but also serious consequences for the planet. The growing demand from organizations to assume their impacts and guarantee a sustainable future has increased and ESG is emerging as an alternative structure of sustainable development taking into account environmental, social and economic aspects. The purpose of this article is to analyze how the company Engie Brasil communicates ESG practices in the decision-making process of the company, including the SDGs that they contribute directly to ESG actions. The company transparently publishes sustainability indicators on a quarterly basis, which are divided into quality, environment and climate change, people and social responsibility. On the basis of these dimensions, a correlation has been made with the ESG tripod and with the Sustainable Development Goals. This study concludes that the company defines the strategies of the company according to the three axes of people, planet and performance, so that the 3Ps end up guiding the objectives, indicators and SDGs that the company intends to reach by 2030. And it communicates to its stakeholders and investors through the report of sustainability indicators correlated with ESG practices.

Keywords: Environment, Social, Governance, ESG, SDG, Engie; Theory Decision, sustainability

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo os impactos negativos das organizações no meio ambiente foram negligenciados com a desculpa para uma busca de maior bem-estar e qualidade de vida. O desperdício de energia não renovável, poluição atmosférica, mares, rios, hoje causa preocupação à sociedade, levando as pessoas a serem mais criteriosas ao consumir serviços e produtos. Segundo Motta (2007), apesar de ser boa a pressão que a sociedade impõe às organizações para buscar alternativas ecologicamente saudáveis ao ambiente, muitas vezes esbarra no imediatismo, comodismo e custos associados a essa mudança.

“Desde a última metade do século XIX existe concepção da ideia de que as organizações não devem somente se preocupar com o lucro para os acionistas, mas assumir a sua responsabilidade perante a sociedade”. (Carroll e Shabana, 2010, p. 85)

Quando falamos que as organizações devem assumir as suas responsabilidades não estamos falando somente do lado ambiental, mas também do lado social. Para Meijering (2018) ao abordar sustentabilidade, o aspecto social muitas vezes é negligenciado, mas é um ponto importante para o combate da desigualdade.

Cruz (2022) aborda que quando olhamos a desigualdade de renda no planeta se pode ver que as 26 pessoas mais ricas do mundo concentram a renda de 3,8 bilhões de pessoas. Além do problema de desigualdade temos outros pontos que devem ser combatidos pelas organizações como o racismo, xenofobia, machismo, trabalho escravo, trabalho infantil. E para isso não basta somente apoiar projetos sociais ou fazer doações a ONG's, mas proporcionar oportunidades para pessoas com diferentes perfis de raça, sexo, religião e genero. Assim, a organização acaba se comprometendo com ações de diversidade, equidade e inclusão.

Além do olhar para a desigualdade, temos outros pontos do lado social que as organizações, sejam elas públicas ou privadas, devem estar atentas como o acesso a bens e serviços, engajamento social da comunidade, acesso a serviços básicos de saneamento.

Corroborando com esse pensamento, O *Annual Progress Report de 2019*, feito pela *UN Habitat* afirma que o rápido crescimento da população urbana de forma rápida juntamente com o crescimento da pobreza dificultam as autoridades locais a fornecer serviços básicos urbanos. Deste modo o número de residentes sem acesso a saneamento básico, energia doméstica segura e sustentável e transporte público está crescendo. (Un Habitat, 2019, p. 58)

As políticas de inclusão social e de promoção da solidariedade são essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Desta maneira, o acesso a oportunidades reais de ocupação profissional, promoção de comunidades inclusivas e solidárias são formas de reduzir a desigualdade. (Programa Cidades Sustentáveis, 2022)

Até o momento se consegue ver que a sociedade, ONGs e clientes entre outros stakeholders fazem pressão comercial e financeira para que as organizações assumam os seus impactos no ambiente e na sociedade.

Para que as ações ambientais como também as ações sociais promovidas pela organização sejam efetivas temos a governança que vai se preocupar com estrutura normativa, ou seja, regras que a organização precisa seguir. “Além de medir o desempenho, eficiência, crescimento, estrutura financeira e gestão dos acionistas ou outros stakeholders” (Claessens *et al*, 2013, p. 3).

Como é possível ver o futuro do planeta passa muito por práticas mais sustentáveis das organizações. Em 1992, com a publicação do livro *Reinventing Government* de Osborne e Gaebler, onde eles propõem que agências governamentais adotem a lógica do setor privado de mensurar de forma direta seus objetivos e metas. “Os objetivos devem seguir o modelo *SMART, Stretching, Measurable, Agreed, Realistic and Time-limited*, em português, específica, mensuráveis, realistas, e temporal”. (Mibielli *et al*, 2014, p 224)

De acordo com a Nações Unidas Brasil (2010) a ONU na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro de 2000, visou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), junto aos 189 países assinantes, um comprometimento para trabalharem juntos na construção de um mundo mais seguro, mais próspero e mais justo até o ano de 2015. São 8 os objetivos do milênio, subdivididos em 21 metas.

A aplicação dos ODMs foram avaliadas como sucesso por parte da Organização das Nações Unidas (ONU,) com isso, em 2012, o secretário geral da ONU recomendou no Rio +20 que os países adotassem os objetivos do desenvolvimento sustentável. (SACHS, 2012, SANTOS; RIBEIRO,2015, BIGGS et al., 2015, VAN VUUREN et al., 2015, *apud* Neiva, 2019, p. 34)

De acordo com Cruz (2022), Veroneze *et al* (2021) e Ponte (2022), em 2015 a ONU ao lado dos principais grupos e partes interessadas da sociedade civil firmaram um pacto de ação global, a fim de estabelecer os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem alcançados até 2030. O documento *Transformando o Nosso Mundo: A agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável* que contém os objetivos que foram desenvolvidos como diretrizes para um futuro sustentável, socialmente inclusivo e claro com crescimento

econômico. “A agenda consiste em um plano de ação nos 5Ps: pessoas, prosperidade planeta (saudável), paz (Instituições eficazes que promovem segurança) e parcerias”. (Cruz, 2022, p. 27-29)

Segundo Ponte (2022), a ONU espera que as organizações, sejam elas públicas ou privadas, sigam e propaguem essas diretrizes para que o desenvolvimento sustentável seja incorporado em todas as suas esferas. No âmbito empresarial, as organizações têm buscado ações para atender de forma correta as expectativas de seus acionistas, clientes, colaboradores, entre outros stakeholders de adotarem práticas sustentáveis positivas. Com isso, as empresas usam o desenvolvimento sustentável como ponto positivo para parâmetros econômicos, sociais e ambientais, além de incluir essas ações na governança e inovação para alcançar os objetivos da organização. Schmitt (2013), afirma que o termo sustentabilidade está sendo usado pelas organizações como vantagem competitiva.

Dessa forma, as organizações estão buscando modelos para direcionar e medir os seus esforços e muitas delas escolhem os princípios do ESG, termo em inglês *Environmental, Social and Governance* ou, em português, ASG, referindo-se à Ambiental, Social e Governança. (Ponte, 2022, p. 16)

Para Cruz (2022) apesar de não apresentar novos conceitos, o ESG aborda uma nova leitura para conceitos previamente estipulados O que mudou foi o olhar das organizações para as três palavras que compõem a sigla. Os consumidores estão atentos a empresas que deixam um impacto positivo no planeta. A viralização das redes sociais faz com que boicotes e protestos digitais sejam rapidamente divulgados e podem gerar crises institucionais. O mercado financeiro também está de olho em aspectos ambientais, sociais e de governança, sendo fatores de vantagem competitiva. Portanto, ao estabelecer o ESG como parametro para gestão de riscos, temas ambientais, trabalho infantil na cadeia de fornecedores, discriminação racial e preconceito entram como pontos de atenção da agenda ESG. Então, a empresa que adere a agenda do ESG assume o compromisso de minimizar os problemas ambientais causados por ela, cuidar melhor dos stakeholders respeitando e promovendo as diversidades, além de se posicionar em outras questões delicadas para a sociedade. Outro ponto é a questão da transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade, que são pontos contra a corrupção.

Para que haja o entendimento e comunicação das ações ambientais e sociais feitas pelas organizações que adotaram o ESG como prática, foi criado uma organização internacional que ajuda empresas, governos e outras instituições que é a Global Reporting Initiative (GRI). (Cruz, 2022, p. 36)

A empresa a qual este artigo será aplicado tem sede no Brasil e está localizada no sul do país. Tem a sua atuação em geração, comercialização e transmissão de energia elétrica, transporte de gás e soluções energéticas. A empresa conta com 170 mil colaboradores, clientes, parceiros e *stakeholders* e tem presença em 70 países. A empresa iniciou a prática do ESG no ano de 2016, alinhando as suas metas com alguns ODS. Assim, se construiu a seguinte pergunta de pesquisa: Como a empresa Engie Brasil comunica as práticas de ESG no processo de tomada de decisão corporativa?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESG (Environment, Social and Governance)

“A sociedade nunca cessa em sua busca pelo progresso. Hoje, com o desenvolvimento da economia e da sociedade, o mundo se depara não apenas com muitas oportunidades, mas também com desafios” (Li et al, 2021. p 1).

Amran et al (2015) e Twinamatsiko (2022) apontam o aumento de atenção dada à sustentabilidade corporativa, a pressão das partes interessadas, clientes legisladores, reguladores, investidores, estão forçando as empresas a implementarem estratégias e práticas de sustentabilidade que expressam um compromisso com práticas de desenvolvimento sustentável de forma voluntária e que as empresas realizem relatórios ambientais, sociais e de governança.

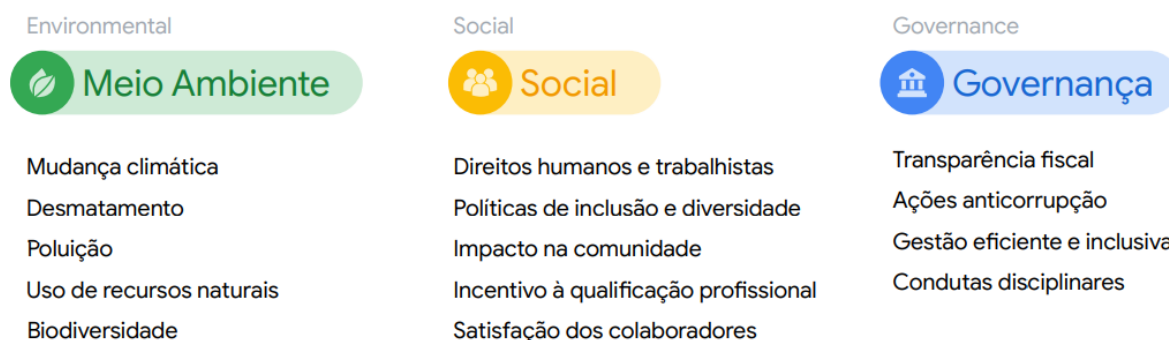
Li et al (2021) também afirma que com a pandemia do Covid-19, colapsos do mercado de ações nos Estados Unidos, desastres naturais e casos de corrupção têm despertado a atenção e preocupação no mundo todo para o Ambiental, Social e Governança (figura 1). Corroborando com esse pensamento Gupta et al (2021) mostra que as práticas sustentáveis são essenciais para garantir uma qualidade de vida a longo prazo, ainda mais com a com a crescente degradação ambiental, má governança corporativa e desarmonia social.

De acordo com Li et al (2021), o ESG entra com uma alternativa de estrutura de desenvolvimento sustentável que leva em consideração os benefícios ambientais, sociais e econômicos de forma coordenada, de modo que ESG pode ser tratado como uma filosofia que busca o crescimento a longo prazo e é uma estratégia responsável em relação à governança. Quando os valores do ESG estão no coração da organização é uma estratégia para implementar as mudanças operacionais, culturais e financeiras para garantir a viabilidade e o sucesso da empresa a longo prazo. (Twinamatsiko, 2022, p 1329)

Gupta et al (2021) argumenta que o ESG é uma maneira de investimento socialmente responsável com o objetivo de promover a sustentabilidade. O mesmo diz que o capital das empresas tem um papel importante no futuro para consolidar práticas sustentáveis e que há um nicho de investidores que têm preocupações que vão além do financeiro. Assim, empresas onde políticas sociais, ambientais e de governança positivas estão inseridas nas operações e até mesmo no modelo de negócio tem mais chances de ganhar investimento por parte dos acionistas. Por outro lado, mudanças com o objetivo de melhorar nestas dimensões promovem desenvolvimento de comunidades locais e globais a longo prazo.

Segundo Kim (2022) e Cunha (2020), recentemente mais empresas têm demonstrado comprometimento com o ESG para serem reconhecidas como socialmente responsáveis. Para Veenstra (2020), existe uma consciência geral entre as empresas de que elas são responsáveis por seu impacto na sociedade.

Figura 1: Os três pilares do ESG.



Fonte: ESG: A importância e os impactos da sigla pelas lentes de quem consome, 2021. Acesso em 21 de Novembro de 2022.

De acordo com o European Banking Authority (EBA) os fatores ESG não se limitam a sua atividade de negócio como o tipo de ativo, setor, tamanho, localização geográfica e passivos, mas a estratégia de gerenciamento e Governança desses. Desta maneira, as instituições podem ser impactadas em graus diferentes com o objetivo de realizar uma transição para uma economia saudável ambientalmente.

Assim, o European Banking Authority define os fatores ESG como questões ambientais, sociais ou de governança que podem ter um impacto positivo ou negativo no desempenho financeiro ou na solvência de uma entidade, soberana ou individual. (EBA, 2021 p 31)

Wen *et al* (2022) aponta que no geral existe 165 indicadores ESG que estão incluídos questões ambientais (gestão de resíduos, eficiência no uso de recursos, gestão de emissão de

gases de efeito estufa, intensidade de carbono), sociais (proteção do trabalho, gestão da cadeia de suprimentos, proteção do cliente, relações com a comunidade) e governança (questões sobre suborno e corrupção).

“Se implementadas com cuidado, as medidas de ESG fornecerão informações vitais que faltam na medição do desempenho do governo local, ou seja, indicadores sociais bem elaborados que complementam os indicadores de desempenho financeiro” (Armstrong e Li, 2022, p 25).

O investimento em ESG no mundo ainda é heterogêneo, mas existe uma oportunidade para os investidores obterem reencontro com práticas sustentáveis, segundo Cunha *et al*, (2020).

Sultana (2018), afirmar que o investimento em ESG está se tornando um fenômeno em todo o mundo. E que a adoção de práticas e regulamento ESG irão melhorar as práticas ESG da nação, e por consequência ajudará a preservar o equilíbrio ecológico e social.

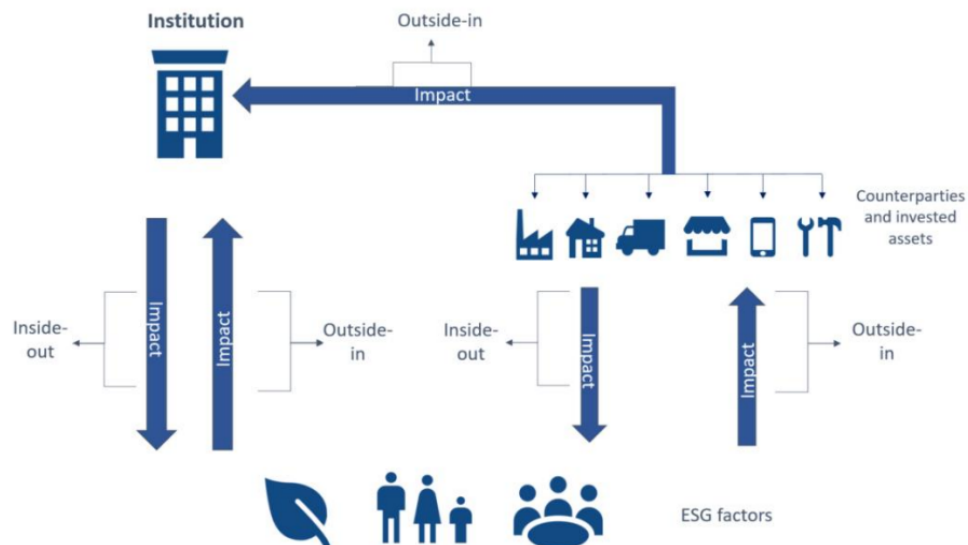
Para Arvidsson (2022) os investidores precisam ter um melhor entendimento sobre a ligação entre mudanças climáticas ou outro indicador de desempenho e risco de investimento, esse entendimento está crescendo exponencialmente.

Khaled (2021) defende que a descoberta do estudo proposto por ele indica que as empresas lucrativas e maiores são mais predispostas a apresentar melhores desempenhos de sustentabilidade. Além disso, a alavancagem financeira causa um impacto considerável no nível de desempenho do ESG corporativo.

Fatemi et al (2018) indica que os pontos fortes do ESG aumentam o valor da empresa e as preocupações ESG o diminuem. Fatemi traz uma avaliação separada dos três componentes do ESG. Segundo a pesquisa, as forças ambientais aumentam a avaliação da empresa e que as fraquezas diminuem. A mesma coisa acontece no âmbito social e de governança. vale ressaltar que as preocupações com a governança tem maiores penalizações na avaliação do que o social e ambiental.

O European Banking Authority exemplifica como uma instituição pode afetar e ser afetada pelos fatores ESG. A figura 1, mostra que a Instituição, que no caso é um banco, pode ser impactada concedendo um empréstimo (Inside-out) para uma empresa de energia que quer promover uma transição para uma economia ambientalmente sustentável, que no caso são os fatores ESG. Estes podem impactar diretamente o desempenho financeiro das instituições de maneira positiva ou negativa (Outside-In).

Figura 2: Visualização da relação entre as instituições e os fatores ESG através das perspectivas de fora para dentro (outside-in) e de dentro para fora (inside-out).



Fonte: EBA, 2021, p 30. Acesso em 05 de Novembro de 2022.

Khan (2022), constatou que a literatura sobre desempenho de ESG é predominante tendenciosa para empresas de maior porte. E que as empresas de maior porte geralmente se esforçam para manter um desempenho de ESG alto devido a pressão social e um maior grau de visibilidade em caso de comportamento insustentável e reação mais forte do mercado. Outra constatação é sobre o papel da governança corporativa, de modo que o papel dos conselheiros administrativos desempenham um papel importante para a promoção de boas práticas corporativas. Nesse ponto, as características mais discutidas são independência do conselho e diversidade de gênero.

2.1.1 ESG no Brasil

Segundo a pesquisa “ESG: A importância e os impactos da sigla pelas lentes de quem consome” solicitado pelo Google em parceria com a Mindminers e Sistema B, foram entrevistados 3 mil correspondentes no Brasil através da plataforma de human analytics. A pesquisa teve o objetivo de compreender a percepção da população brasileira frente a temas ESG. A pesquisa revelou que 4 em 5 brasileiros consideram importante a atuação das empresas e marcas em ações relacionadas ao meio ambiente, social e governança. Somente 1 a cada 5 brasileiros ouviram falar de ESG. Dos entrevistados 44% acham que as marcas e grandes corporações têm responsabilidades em cuidar dos planetas. (ESG: A importância e os impactos da sigla pelas lentes de quem consome, 2021)

2.2 ESG e ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

No início dos anos 2000 a ONU anunciou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que eram uma estrutura de progresso e desenvolvimento em várias áreas. Como as ODMs se encerraram no final de 2015, a ONU anunciou a Agenda 2030 com 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como mostra a figura 3, e 169 indicadores. (United Nations, 2015)

Figura 3: Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 09 de Novembro de 2022.

A agenda foi uma marca histórica para a ONU depois de tentativas ao longo dos anos em integrar a economia, social e governança por meio de metas. A agenda 2030 traz uma abordagem para a governança global onde as estratégias são orientadas por metas. (Biermann et al, 2017, p. 26)

Os 17 ODS possibilitaram uma estrutura que impacta o ambiental e social, que as empresas e investidores podem usar para orientar a alocação de recursos. Os ODS esclarecem alguns elementos predominantes ausentes ou implícitos em muitos padrões ESG, onde o foco fica apenas nas externalidades E e S das empresas, argumenta Consolandi et al (2020).

Betti (2018) afirma que existem grandes expectativas no setor privado em apoiar os ODS e há uma forte opinião que sem o setor os objetivos sustentáveis propostos pela ONU não podem ser alcançados.

Sadiq et al (2022), em seu estudo em países da ASEAN mostra que o impacto no ambiente, social e governança (ESG), além do crescimento econômico têm efeito positivo e podem ser associados aos ODS. A governança corporativa, gestão de risco, gestão financeira, estrutura organizacional, ambiente e desempenho dos colaboradores levam a organização a seguir o caminho dos ODS. Em países com alto crescimento econômico, a implementação do ESG é alta e tem maior probabilidade de alcançar os ODS. Betti (2018) acrescenta afirmando que se as empresas olharem para os ODS pensando em suas metas que têm forte ligação com questões ambientais, sociais e governança (ESG) isso trará benefícios econômicos.

Khaled (2021) defende que existem ODS e metas específicas que são mais relevantes para o setor empresarial do que outros, de modo que somente 40 metas das 169, podem ser retidas por indicadores ESG relevantes, o que não causa estranheza porque muitas das metas são concentradas no governo ao invés de ações empresariais.

Segundo Betti (2018) existem setores que são mais importantes para os ODS do que outros e também existem ODS que terão um alto impacto para um determinado setor podendo viabilizar ou não outros ODS. Corroborando, S. Mostafa (2020), afirma que muitos ODS estão interrelacionados, ou seja, um ODS pode ser meio para chegar a outro. Através da pesquisa de Chin-Cheng et al (2022) em comunidades de Taiwan, mostra que a indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9) reduzem a desigualdade, e que o ESG através da governança mais exatamente no consumo e produção responsáveis (ODS 12) em LOHAS (Lifestyles of Health and Sustainability) estão entre 3 maiores promotores de comunidades para o desenvolvimento sustentável.

Em outro estudo, Jonsdottir (2021) explica que ao aplicar a estratégia de governança conhecida como *ownership strategy* em uma empresa de energia nórdica, houve um foco nos ODS e ESG de modo a dar clareza na estratégia.

Contribuído com a discussão, De Silva Lokuwaduge (2020), afirma que quando as lideranças que adotam ações em relação a sustentabilidade contribui para uma liderança mais ética e responsável, o que faz as empresas serem agentes para uma maior importância da responsabilidade social corporativa e da cidadania. Assim, os ODS são indicadores comuns para medir a sustentabilidade. De modo que essas metas de sustentabilidade desenvolvidas pela ONU tem como objetivo fornecer indicadores de desempenho ESG mais mensuráveis e alcançáveis.

De Silva Lokuwaduge (2022) em outro estudo afirma que a divulgação do ESG está crescendo e com isso está sendo criado uma onda de novos relatórios que inclui as ODS de modo que esses relatórios vem com a necessidade de ter maior credibilidade na informação

sobre ESG. Para Consolandi (2020) os ODS aumentaram a pluralidade existente nos padrões de ESG. E argumenta que uma maneira de analisar os padrões e métricas diferentes é medir o impacto nos ODS em relação ao desempenho específico da empresa.

2.3 ESG e a Tomada de decisão empresarial

A sustentabilidade empresarial requer a integração dos resultados ambientais, sociais e econômicos. De modo que a tomada de decisão gerencial envolvendo os objetivos sustentáveis está cheia de tensão e a maneira que os tomadores de decisões gerenciam esse objetivos influencia nessas tensões a nível organizacional, afirma Benkert (2020).

Le Roux et al (2016), aponta que a sustentabilidade é um tema essencial para as empresas. E para serem competitivas as decisões precisam ser eficientes e eficazes para melhorar o desempenho da sustentabilidade Por isso deve haver uma atenção para integração da sustentabilidade na tomada de decisão. No estudo Le Roux (2016) propõe que os tomadores devem ver a sustentabilidade como um norte para a tomada de decisão. De modo que financeiro, ambiental e social devem ser incorporados no processo de decisão, sendo que o lado financeiro por vezes é colocado como o mais importante.

Martin (2015) e Twinamatsiko *et al* (2022) propõe que decisões que envolvem sustentabilidade são contextuais, carregadas de valor e focadas em ações sociais. O método de decisão que torna transparente os resultados e informações demonstra ser o mais útil para as partes interessadas que valorizam resultados diferentes.

Huang (2022), acrescenta afirmando que considera que a heterogeneidade do ESG dificulta o processo na tomada de decisão podendo haver um excesso ou um subinvestimento.

LeRoux (2016) concluiu em seu estudo que a administração precisa de uma visão clara e compartilhada da integração da sustentabilidade que influencia no pensamento cognitivo, tomada de decisões e comportamento dos profissionais. é preciso que a liderança transmita as crenças e valores de sustentabilidade com estruturas de apoio, políticas e medidas de desempenho. Por fim, o estudo ainda compartilha a importância da mudança da cultura organizacional para a sustentabilidade de modo a criar uma cultura compartilhada de imersão.

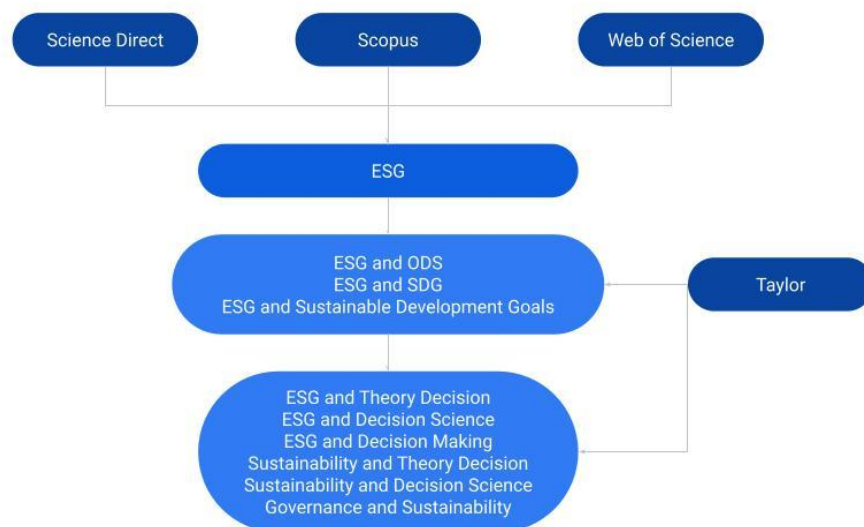
3 METODOLOGIA DE PESQUISA

“O método científico é um como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (Gil, 2008. p. 8).

O artigo é descritivo porque se investigou a fundo o conceito de ESG e suas consequências nas empresas, a partir de uma avaliação de outros artigos. Assim, se buscou descrever como a Engie implementa as práticas de ESG na tomada de decisão e como essas práticas se relacionam com os ODS. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa descritiva pode ser usada para averiguar uma analogia, analisar os elementos de estrutura ou até apontar vínculos causais, entre fatores presentes ou não presentes.

Foram selecionados as bases de dados da Science Direct, Scopus e Web of Science, de modo que o termo ESG foi pesquisado e limitado aos anos entre 2018 a 2022 e as áreas *business finance, environmental sciences, environmental studies, business, management, environmental sciences, Social Sciences, decision sciences*. A pesquisa foi feita em Outubro de 2022, usando o termo em títulos, resumos e palavras-chaves, assim foram localizados mais de 3 mil artigos em um primeiro momento. Também usamos o operador booleano “and” para pesquisar artigos com palavras-chaves “ESG” and “ODS”, “ESG” and “Sustainable Development Goals”. À medida que avançamos no projeto, incorporamos alguns artigos da base da Taylor para complementar. Para finalizar a pesquisa foi usado os termos “ESG” and “Theory Decision”, “ESG” and “Decision Science”, “ESG” and “Decision Making”, “Sustainability” and “Theory Decision”, “Sustainability” and “Decision Science”; “governance” and “Sustainability”, com filtro dos últimos 8 anos, sendo que nas bases Scopus e Science Direct os artigos foram limitados a área de *decision science*.

Figura 3: Processo de pesquisa para referências de artigos.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2022.

A coleta de dados das literaturas foi de forma seletiva e crítica com o objetivo de caracterizar a importância do ESG, assim escolhemos a partir 30 artigos para a pesquisa. Ao fazer o artigo foram adicionadas mais referências para complementar o projeto.

“O artigo também tem caráter qualitativo o que implica uma ênfase das entidades e sobre processos e os significados que não são medidos experimentalmente em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência” (Denzin, 2006, p. 23).

Os dados da empresa em estudo foram coletados de forma sistemática, de modo que nos permite responder à questão da pesquisa. A coleta dos dados ocorreu de Novembro a Dezembro de 2022 através de dados primários disponibilizados no site da empresa.

Foi feita uma análise de dados de forma indutiva e interpretativa para chegar em uma compreensão da estratégia da empresa relacionada ao objetivo do ESG, ODS e tomada de decisões, de modo que não entramos no projeto para provar ou refutar alguma hipótese.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Este tópico descreve a partir dos dados primários e públicos da Engie Brasil como a organização integra o ESG na organização, como ocorre a comunicação das atividades do ESG e como eles estão diretamente ligados aos ODS.

4.1. Environment, Social e Governance na Engie Brasil

A Engie Brasil tem como eixo do propósito as Pessoas, Planeta e Performance Econômica. Com base nos 3Ps a empresa orienta as suas estratégias corporativas, de modo que impacta fornecedores, colaboradores, investidores, comunidades e outros stakeholders com o objetivo de “Agir para acelerar a transição rumo a uma sociedade neutra em carbono, por meio do consumo reduzido de energia e de soluções mais sustentáveis” (Engie Brasil Energia: Relatório de Sustentabilidade 2021).

As diretrizes da empresa seguem as premissas da Agenda 2030 e estão alinhadas com as demandas dos ODS. Como afirma LeRoux (2016) é muito importante a mudança da cultura organizacional para a sustentabilidade de modo que essa cultura seja compartilhada e imersiva. O que Betti (2018) consolida afirmando que se as empresas olharem para os ODS pensando em suas metas que têm forte ligação com questões ambientais, sociais e governança (ESG) isso trará benefícios econômicos. A figura 4 mostra todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que a Engie Brasil contribui de forma direta.

Figura 4: Os 3Ps e as ODS que a Engie contribui de forma direta.



Fonte: www.engie.com.br/sustentabilidade/. Acesso em 05 de Dezembro de 2022.

Assim, as atividades do ESG que a empresa define como boas práticas socioambientais e de governança refletem em uma série de projetos da empresa, além de trazer um olhar mais holístico na função socioeconômica. Corroborando com a afirmação, Huang *et al* (2022) conclui em seu estudo que as atividades de ESG servem como um sinal para os acionistas e outras partes interessadas verem as verdadeiras características de uma empresa de modo que auxilia na tomada de decisões. As atividades ocorrem em um contexto institucional e ajudam a entender o por que as empresas conduzem práxis ESG, de modo que o conteúdo informativo é associado a qualidade da empresa. Assim, quando o investidor ou outra parte interessada considera contextos mais amplos como a sociedade, clientes ou recursos em que a empresa está situada, as informações sobre ESG ajudam na tomada de decisão.

A empresa em estudo neste artigo comunica as atividades ESG para seus stakeholders, desde 2019, através de relatórios com indicadores de sustentabilidade e tem como padrão divulgar em seu site <https://www.engie.com.br/investidores/indicadores-de-sustentabilidade/> trimestralmente. Os indicadores de sustentabilidade tem como base o GRI (*Global Reporting Initiative*, versão *Standards* e complemento setorial G4). Segundo Mori Junior (2017), os índices do GRI melhoram a qualidade do relatório, de modo que permite maior transparência e confiabilidade nos indicadores. Twinamatsiko (2022) afirma que quando falamos em

decisões de sustentabilidade elas devem ser contextuais, orientadas por um valor e focadas na ação, de modo a ter um resultado que possa ser medido. Com os valores da empresa identificados e incluídos de forma transparente na decisão pode se concluir que os valores também são transparentes. Martin (2015) compactua afirmando que o método de decisão que torna transparente os resultados é o mais útil para todas as partes.

Os indicadores de sustentabilidade que também são chamados de indicadores não-financeiros, por parte da Engie Brasil são divididos em 4 dimensões: Qualidade, Meio Ambiente e Mudanças do Clima, Pessoas e Responsabilidade Social, como mostra a figura 5.

Figura 5: As 4 Dimensões e os temas dos indicadores da Engie Brasil.

Dimensão ²	Indicador	Temas materiais	Indicador GRI ³
Qualidade	Número de usinas em operação		102-7, EU1
	Capacidade instalada operada (MW)		102-7, EU1
	Capacidade instalada própria (MW)		102-7, EU1
	Número de usinas certificadas		102-16, EU6
	Capacidade operada certificada (MW)	- Priorização de fontes renováveis para a geração de energia	102-16, EU6
	Capacidade operada certificada em relação à total		102-16, EU6
	Capacidade operada proveniente de fontes renováveis		102-7, EU1
	Capacidade operada proveniente de fontes renováveis em relação à total	- Gestão de Emissões	102-7, EU1
	Geração de energia total (GWh)		EU2
	Geração de energia certificada		102-16, EU6
	Geração certificada em relação à total		102-16, EU6
	Geração de energia proveniente de fontes renováveis (GWh)		EU2
	Geração proveniente de fontes renováveis em relação à total		EU2
	Disponibilidade global do parque gerador		EU30
Meio Ambiente e Mudanças do Clima*	Total de mudas plantadas e doadas	- Gestão de Emissões	304-1, 413-1
	Número de visitantes às usinas e educação ambiental		413-1
	Captação de água (megalitros) ⁴	- Impulso à prosperidade das comunidades locais	303-3
	Consumo de água (megalitros) ⁴		303-5
	Emissões totais tCO ₂ e ⁴	- Água e efluentes	D305-1, D305-2, D305-3
	Intensidade de emissões de CO ₂ (Usinas a comb. fóssil) (kg/MWh) ⁴		D305-1, D305-2, D305-3
	Intensidade de emissões de CO ₂ (Parque gerador) (kg/MWh) ⁴	- Biodiversidade	D305-1, D305-2, D305-3
Pessoas	Total de colaboradores		102-8
	Mulheres na força de trabalho (%)	- Segurança das equipes e das comunidades	405-1
	Taxa de Frequência (TF) operação e manutenção ⁵		403-2
	Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios ⁶	- Fomento a boas práticas socioambientais entre fornecedores e clientes	403-2
	Taxa de Frequência (TF) obras ⁵		403-2
	Visitas Gerenciais de Saúde e Segurança - VGS ⁷		403-2
	Registro de Situações de Risco e Quase Acidentes ⁷		403-2
Responsabilidade Social ⁸	Investimentos não incentivados		201-1, 413-1
	Investimentos pelo Fundo da infância e adolescência - FIA	- Geração de resultado econômico e compartilhamento de valor com a sociedade	201-1, 413-1
	Investimentos pela Lei de Incentivo à cultura - Rouanet		201-1, 413-1
	Investimentos pela Lei de incentivo ao esporte		201-1, 413-1
	Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON		201-1, 413-1
	Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS/PCD	- Impulso à prosperidade das comunidades locais	201-1, 413-1
	Investimentos pelo Fundo Municipal do Idoso		201-1, 413-1

Fonte: <https://www.engie.com.br/investidores/indicadores-de-sustentabilidade/>. Acesso em 07 de Dezembro de 2022.

Na dimensão qualidade os indicadores se referem a temas como priorização de fontes renováveis para a geração de energia e gestão de emissões de carbono. A Engie tem como meta até 2030 reduzir as emissões de carbono até zerar e aumentar a participação de fontes renováveis no mix de capacidade de produção de energia. De modo que impacta diretamente os ODS 7, 9, 11, 12. A dimensão meio ambiente e mudanças climáticas os indicadores competem a temas como gestão de emissões, impulso à prosperidade das comunidades locais, águas e afluentes e biodiversidade. A organização tem como meta a redução no consumo de água em atividades industriais em 35% até 2030, além dos já citados. Esses indicadores impactam diretamente os ODS 11, 13, 14 e 15.

É possível relacionar essas duas primeiras dimensões com o “E” do ESG, visto que os temas para a criação dos indicadores são a diminuição do carbono emitido, aumento de energia renovável, impulso à prosperidade das comunidades locais, águas e afluentes e biodiversidade. Sultana *et al* (2018) em seu estudo com alguns investidores no mercado de ações em Bangladesh afirma que os investidores têm o mesmo interesse em ações ambientais e sociais. Entre as questões ambientais estão os processos e tecnologias ambientais avançadas, gestão adequada dos resíduos nocivos, produção de produtos sustentáveis e duráveis, redução de gases nocivos no processo de produção.

A dimensão pessoas os indicadores relacionam-se com a segurança das equipes e das comunidades e o fomento a boas práticas socioambientais entre fornecedores e clientes. A Engie tem como metas a equidade de gênero, de modo que a participação das mulheres na administração do grupo seja de 50% até 2030. Outra meta é que a cadeia de fornecedores tenha atingido 100% do índice de compras responsáveis. Esses indicadores impactam diretamente os ODS 3, 5, 8, 16 e 17. A dimensão responsabilidade social os indicadores pertencem aos temas geração de trabalho e compartilhamento de valor com a sociedade e impulso à prosperidade das comunidades locais. Esses indicadores impactam diretamente os ODS 8, 11, 12 e 17. A Engie apoia vários projetos de cunho social como projetos de esporte, cultura, cidadania, educação e alimentação infantil, ambientais e agro. O que, de acordo com Martin (2015) contribui afirmando que as decisões de sustentabilidade são carregadas de valor e focadas em ações sociais.

As dimensões pessoas e responsabilidade social se relacionam com o “S” do ESG. Sultana (2018) traz também em seu estudo que os investidores nas questões sociais têm maior preferência pelos indicadores de segurança e saúde no local de trabalho, desenvolvimento de habilidades, igualdade de oportunidades independente de idade, gênero, etnia e religião, treinamento, educação promovendo um equilíbrio entre vida e trabalho.

A figura 6, mostra o “G” do ESG permeia todas as dimensões dos indicadores que a Engie divulga. Isso por que alguns elementos da governança corporativa (tamanho do conselho, independência do conselho, mulheres no conselho, comitê de Responsabilidade Social Corporativa) listado por Mahmood (2018) em seu estudo com 100 empresas do Paquistão, mostra o impacto nos fatores de sustentabilidade como o “E” e “S” do ESG. Armstrong e Li (2022), afirma que a boa governança requer justiça, transparência, responsabilidade, ética, gerenciamento de riscos e gestão de conflitos dentro do conselho. Para eles, a responsabilidade é o reconhecimento e aceitação de responsabilidade sobre as ações, produtos, serviços e decisões em todos os âmbitos.

Figura 6: Correlação entre os indicadores da Engie Brasil com o ESG.

Dimensão ²	Indicador		
Qualidade	Número de usinas em operação	ENVIRONMENT	G O V E R N A N C E
	Capacidade instalada operada (MW)		
	Capacidade instalada própria (MW)		
	Número de usinas certificadas		
	Capacidade operada certificada (MW)		
	Capacidade operada certificada em relação à total		
	Capacidade operada proveniente de fontes renováveis		
	Capacidade operada proveniente de fontes renováveis em relação à total		
	Geração de energia total (GWh)		
	Geração de energia certificada		
	Geração certificada em relação à total		
	Geração de energia proveniente de fontes renováveis (GWh)		
	Geração proveniente de fontes renováveis em relação à total		
Disponibilidade global do parque gerador			
Meio Ambiente e Mudanças do Clima*	Total de mudas plantadas e doadas	ENVIRONMENT	G O V E R N A N C E
	Número de visitantes às usinas e educação ambiental		
	Captação de água (megalitros) ⁴		
	Consumo de água (megalitros) ⁴		
	Emissões totais tCO ₂ e ⁴		
	Intensidade de emissões de CO ₂ (Usinas a comb. fóssil) (kg/MWh) ⁴		
Intensidade de emissões de CO ₂ (Parque gerador) (kg/MWh) ⁴			
Pessoas	Total de colaboradores	SOCIAL	G O V E R N A N C E
	Mulheres na força de trabalho (%)		
	Taxa de Frequência (TF) operação e manutenção ⁵		
	Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios ⁶		
	Taxa de Frequência (TF) obras ⁵		
	Visitas Gerenciais de Saúde e Segurança - VGS ⁷		
	Registro de Situações de Risco e Quase Acidentes ⁷		
Responsabilidade Social ⁸	Investimentos não incentivados	SOCIAL	G O V E R N A N C E
	Investimentos pelo Fundo da infância e adolescência - FIA		
	Investimentos pela Lei de Incentivo à cultura - Rouanet		
	Investimentos pela Lei de incentivo ao esporte		
	Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON		
	Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS/PCD		
	Investimentos pelo Fundo Municipal do Idoso		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os indicadores de sustentabilidade apresentados pela empresa na forma de metas quantitativas faz com que a sustentabilidade corporativa seja impulsionada. Segundo Minciullo (2022), de modo que metas quantitativas ocasionam maior responsabilidade e

transparência, permitindo que os stakeholders e investidores monitorem e avaliem o comportamento da organização. Por outro lado as metas quantitativas podem ter um efeito motivacional nos executivos e com isso aumentar o desempenho das funções socioambientais e por consequência aumentar a sustentabilidade corporativa.

Wen (2022) em seu artigo conclui que para os gerentes de organizações a qualidade da comunicação do ESG tende a melhorar o valor de mercado e com isso aumentar os retornos financeiros das organizações. Outro ponto é a redução de risco na implementação das práticas de ESG.

5 CONCLUSÃO

Este artigo considerou os dados primários e abertos da empresa Engie Brasil para fazer uma análise de como é implementado as práticas de ESG na tomada de decisão.

Devido a uma série de problemas graves que vão desde questões climáticas até problemas sociais, as organizações privadas estão sendo pressionadas a assumirem a responsabilidade por seus impactos positivos e/ou negativos. Com isso, as práticas ambientais, sociais e de governança estão ganhando um enorme espaço na estratégia e cultura organizacional, LeRoux (2016), participando efetivamente na tomada de decisão dos tomadores de decisões da organização, na decisão dos investidores e na qualidade da comunicação das atividades de ESG conforme Wen (2022) descreve no seu artigo.

As práticas de ESG sempre foram importantes, mas a partir de 2015 com a evolução dos ODM para os ODS na Agenda 2030 as práticas de ESG ganharam mais força no mundo corporativo de modo que os valores do ESG viraram uma filosofia conforme *Li et al* (2021), que é disseminada a partir da gestão Top-Down da organização através da cultura organizacional, como escreve LeRoux (2016). Assim, quando as práticas de ESG vão de encontro aos ODS os benefícios econômicos são percebidos, conforme afirmaram Sadiq (2022), Betti (2018) e De Silva Lokuwaduge (2020).

Essa filosofia na Engie é proposta através dos 3Ps que são Pessoas, Planeta e Performance. Todas as estratégias corporativas estão orientadas nesses três eixos, de modo que o propósito da organização é o carbono neutro e soluções mais sustentáveis no mercado de energia. Para comunicar todas as partes interessadas das ações do ESG propostas, a organização dividiu os indicadores de sustentabilidade em 4 dimensões: Qualidade, Meio ambiente e Mudanças climáticas, Pessoas e Responsabilidade Social. Cada dimensão tem seus indicadores quantitativos, de modo que esses indicadores servem para acompanhar a evolução

das metas, conforme Minciullo (2022) aborda em seu estudo. Outro ponto é a transparência por parte da organização ao disponibilizar trimestralmente o relatório. Esse é um ponto importante, como afirma Twinamatsiko (2022) e Martin (2015) que as decisão que torna transparente os resultados e informações demonstra ser o mais útil para as partes interessadas que valorizam resultados diferentes.

É possível concluir que um dos meios que a Engie comunica as atividades de ESG é através dos indicadores de sustentabilidade disponibilizados de forma transparente em seu site para os seus stakeholders e investidores. No relatório é possível correlacionar as dimensões com o tripé do ESG (*environment, social and governance*). O que é muito significativo porque conforme Wen (2022) a qualidade da comunicação do ESG tem efeito moderador entre o desempenho do ESG e o valor de mercado.

As dimensões qualidade e meio ambiente e mudança climática que envolvem indicadores ambientais fazem parte do “E”, conforme Arvidsson (2022) no seu artigo comenta que a dimensão ambiental se concentra em iniciativas que se concentram na eficiência de recursos e proteção climática. Li (2021) afirma que a comunicação das ações ambientais melhora a reputação da empresa e é benéfico para o desenvolvimento sustentável da organização. E Sultana (2018) argumenta em seu estudo que investidores têm interesses em questões ambientais.

As dimensões pessoas e responsabilidade social que envolvem indicadores sociais como: mulheres na força de trabalho, registro de situações de risco, programas sociais, fomento das boas práticas socioambientais entre fornecedores e clientes, fazem parte do “S”. E está conforme Li (2021) listou em seu artigo. Sultana (2018) em seu estudo também afirma que investidores observam o lado social da organização para fazer investimentos. Arvidsson (2022) argumenta que o social é como a organização interage com a sociedade e com as partes interessadas, aqui entram fornecedores, clientes, comunidade e outros stakeholders.

Apesar de a governança ter seus próprios indicadores (tamanho do conselho, independência do conselho, mulheres no conselho, comitê de responsabilidade social Corporativa) conforme Mahood (2018) listou, o “G” do tripé está intrínseco nos indicadores ambientais e sociais isso porque a governança está nas diretrizes, regras, políticas e estrutura da organização segundo Arvidson (2022) e assim a governança impulsiona o desempenho da sustentabilidade como Minciullo (2022) revelou em seu artigo.

Apesar do artigo apresentar as definições do ESG, impacto nos ODS, comunicação das práticas ESG, o artigo apresenta algumas limitações, por isso é necessário um trabalho de campo para compreender internamente e sob quais condições as decisões são tomadas.

6 REFERÊNCIAS

Armstrong, Anona, and Yongqiang Li. Governance and Sustainability in Local Government. **Australasian Accounting, Business & Finance Journal** 16.2 (2022): 12-31. Web.

Arvidsson, Susanne, and John Dumay. "Corporate ESG Reporting Quantity, Quality and Performance: Where to Now for Environmental Policy and Practice?" **Business Strategy and the Environment** 31.3 (2022): 1091-110. Web. <https://doi.org/10.1002/bse.2937>

Benkert, Julia. "Reframing Business Sustainability Decision-Making with Value-Focussed Thinking." **Journal of Business Ethics** 174.2 (2021): 441-56. Web. <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04611-4>

Betti, Gianni, Costanza Consolandi, and Robert Eccles. "The Relationship between Investor Materiality and the Sustainable Development Goals: A Methodological Framework." **Sustainability** (Basel, Switzerland) 10.7 (2018): 2248. Web. <https://doi.org/10.3390/su10072248>

Biermann, F.; Kanie, N.; Kim, R.E. Global Governance by Goal-Setting: The Novel Approach of the UN Sustainable Development Goals. **Curr. Opin. Environ. Sustain.** 2017. <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2017.01.010>

Carroll, Archie B., and Kareem M. Shabana. The Business Case for Corporate Social Responsibility: A Review of Concepts, Research and Practice. **International Journal of Management Reviews** : IJMR 12.1 (2010): 85-105. Web <https://doi/10.1111/j.1468-2370.2009.00275.x>

Chih-Cheng, Huang, Yung-Kuan Chan, and Ming Yuan Hsieh. "The Determinants of ESG for Community LOHASism Sustainable Development Strategy." **Sustainability** (Basel, Switzerland) 14.18 (2022): 11429. Web. <https://doi.org/10.3390/su141811429>

Claessens, Stijn, and B. Burcin Yurtoglu. Corporate Governance in Emerging Markets: A Survey. **Emerging Markets Review** 15 (2013): 1-33. Web. <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2012.03.002>

Consolandi, Costanza, Himani Phadke, Jim Hawley, and Robert G. Eccles. "Material ESG Outcomes and SDG Externalities: Evaluating the Health Care Sector's Contribution to the SDGs." **Organization & Environment** 33.4 (2020): 511-33. Web. DOI: 10.1177/1086026619899795

Cruz, Augusto. Introdução ao EGS: meio ambiente, social e governança corporativa. São Paulo: Scortecci, 2022

Cunha, Felipe Arias Fogliano De Souza, Erick Meira Oliveira, Renato J. Orsato, Marcelo Cabus Klotzle, Fernando Luiz Cyrino Oliveira, and Rodrigo Goyannes Gusmão Caiado. "Can Sustainable Investments Outperform Traditional Benchmarks? Evidence from Global Stock Markets." **Business Strategy and the Environment** 29.2 (2020): 682-97. Web. <https://doi.org/10.1002/bse.2397>

De Silva Lokuwaduge, Chitra, Ciorstan Smark, and Monir Mir. "Sustainable Development Goals and Businesses as Active Change Agents." **Australasian Accounting, Business & Finance Journal** 14.3 (2020): 1-5. Web. <http://dx.doi.org/10.14453/aabfj.v14i3.1>

De Silva Lokuwaduge, Chitra S, Ciorstan Smark, and Monir Mir. "The Surge of Environmental Social and Governance Reporting and Sustainable Development Goals: Some Normative Thoughts." **Australasian Accounting, Business & Finance Journal** 16.2 (2022): 3-11. Web.

Denzin, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EBA. Environmental Social and Governance Disclosures. Acessado em: https://www.eba.europa.eu/sites/default/documents/files/document_library/Publications/Reports/2021/1015656/EBA%20Report%20on%20ESG%20risks%20management%20and%20supervision.pdf . Acessado 05 de Novembro 2022.

ESG: A importância e os impactos da sigla pelas lentes de quem consome. Acessado em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F18283%2F1665757531Estudo_Original_ESG.pdf . Acessado em 20 de Novembro 2022

Fatemi, Ali, Martin Glaum, and Stefanie Kaiser. "ESG Performance and Firm Value: The Moderating Role of Disclosure." **Global Finance Journal** 38 (2018): 45-64. Web. <https://doi.org/10.1016/j.gfj.2017.03.001>

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gupta, A., Sharma, U., Gupta, S.K. The role of ESG in sustainable development: An analysis through the lens of machine learning. In Proceedings of the 2021 **IEEE International Humanitarian Technology Conference (IHTC)**, Virtual, 2–4 December 2021. <https://doi.org/10.1109/IHTC53077.2021.9698939>

Indicadores de Sustentabilidade da Engie Brasil. www.engie.com.br/sustentabilidade/. Acesso em 05 de Dezembro de 2022.

Jonsdottir, Gudrun Erla, Throstur Olaf Sigurjonsson, Ahmad Rahnema Alavi, and Jordan Mitchell. "Applying Responsible Ownership to Advance SDGs and the ESG Framework, Resulting in the Issuance of Green Bonds." **Sustainability** (Basel, Switzerland) 13.13 (2021): 7331. Web. <https://doi.org/10.3390/su13137331>

Kim, Sang, and Zhichuan Li. "Understanding the Impact of ESG Practices in Corporate Finance." **Sustainability** (Basel, Switzerland) 13.7 (2021): 3746. Web. <https://doi.org/10.3390/su13073746>

Khaled, Raneem, Heba Ali, and Ehab K.A. Mohamed. "The Sustainable Development Goals and Corporate Sustainability Performance: Mapping, Extent and Determinants." **Journal of Cleaner Production** 311 (2021): 127599. Web. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.127599>

Khan, Muhammad Arif. "ESG Disclosure and Firm Performance: A Bibliometric and Meta Analysis." **Research in International Business and Finance** 61 (2022): 101668. Web.

Le Roux, Catherine, and Marius Pretorius. "Navigating Sustainability Embeddedness in Management Decision-Making." **Sustainability** (Basel, Switzerland) 8.5 (2016): 444. Web. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2022.101668>

Li, Ting-Ting, Kai Wang, Toshiyuki Sueyoshi, and Derek D. Wang. "ESG: Research Progress and Future Prospects." **Sustainability** (Basel, Switzerland) 13.21 (2021): 11663. Web. <https://doi.org/10.3390/su132111663>

Mahmood, Zeeshan, Rehana Kouser, Waris Ali, Zubair Ahmad, and Tahira Salman. Does Corporate Governance Affect Sustainability Disclosure? A Mixed Methods Study. **Sustainability** (Basel, Switzerland) 10.1 (2018): 207. Web. <https://doi.org/10.3390/su10010207>

Marconi, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Marinho, Cristiane Da Silva Ramos, Taiana Brito Menezes Flor, Josilene Maria Ferreira Pinheiro, and Maria Ângela Fernandes Ferreira. Objetivos De Desenvolvimento Do Milênio: Impacto De Ações Assistenciais E Mudanças Socioeconômicas E Sanitárias Na Mortalidade De Crianças. **Cadernos De Saúde Pública** 36.10 (2020): Cadernos De Saúde Pública, 2020, Vol.36 (10). Web. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00191219>

Martin, Lawrence. "Incorporating Values into Sustainability Decision-making." **Journal of Cleaner Production** 105 (2015): 146-56. Web. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.014>

Meijering, Jurian V., Hilde Tobi, and Kristine Kern. "Defining and Measuring Urban Sustainability in Europe: A Delphi Study on Identifying Its Most Relevant Components." **Ecological Indicators** 90 (2018): 38-46. Web. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2018.02.055>

Mibielli, Paulo e Cavadas, Frederico Barcellos. Os Objetivos De Desenvolvimento Do Milênio (ODMs) - Uma Avaliação Crítica. **Sustentabilidade Em Debate** 5.3 (2014): 222-244. Web. <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v5n3.2014.11176>

Minciullo, Marco, Maria Cristina Zaccone, and Matteo Pedrini. The Antecedents of Corporate Sustainability Performance: A Study on Generic and Sustainability-Related Corporate Governance Mechanisms. **Sustainability** (Basel, Switzerland) 14.15 (2022): 9761. Web. <https://doi.org/10.3390/su14159761>

Mori Junior, Renzo, and Peter Best. "GRI G4 Content Index." **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal** (Print) 8.5 (2017): 571-94. Web. <https://doi-org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1108/SAMPJ-12-2015-0115>

MOTTA, S. L. S.; OLIVEIRA, B. O marketing ecológico como vantagem competitiva. REGE. **Revista de Gestão**, v. 14, n. 2, p. 49-59, 2007.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. 2010. Disponível em:

Veenstra, Esmee M, Naomi Ellemers, Leerstoel Ellemers, and Social Identity: Morality Diversity. "ESG Indicators as Organizational Performance Goals: Do Rating Agencies Encourage a Holistic Approach?" **Sustainability** (Basel, Switzerland) 12.24 (2020): 10228. Web. <https://doi.org/10.3390/su122410228>

Veroneze, Silvana, Odair Schmidt, Cristian Baú Dal Magro, and Sady Mazzioni. Responsabilidade Social Corporativa e Adesão aos Objetivos De Desenvolvimento Sustentável. **Revista De Administração IMED** 11.1 (2021): 113-37. Web. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2021.v11i1.4379>

Wen, Hui, Ken C. Ho, Jijun Gao, and Li Yu. "The Fundamental Effects of ESG Disclosure Quality in Boosting the Growth of ESG Investing." *Journal of International Financial Markets, Institutions & Money* 81 (2022): **Journal of International Financial Markets, Institutions & Money**, 2022, Vol.81. Web. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2022.101655>